



Como se mede a felicidade?

A originalidade dos Indicadores criados por ONG mineira

A necessidade do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) de avaliar seus projetos surgiu depois de ser o grande vencedor da primeira edição do Prêmio Itaú-Unicef, em 1995. Mas não era nada fácil utilizar os critérios de avaliação que existiam na época. Assim, a ONG de Belo Horizonte (MG), fundada por Tião Rocha em 1984, decidiu criar seus próprios indicadores.

"Se entre os objetivos específicos de nossos projetos apareciam 'desenvolvimento de auto-estima', 'socialização', 'aprendizagem lúdica', 'alegria', 'prazer', como podíamos medir concretamente o alcance desses objetivos?", questionou-se Tião. "Quais seriam, por exemplo, os indicadores de felicidade?"

Depois de se reunir diversas vezes, a equipe do CPCD encon-

trou a solução: a resposta para o problema estava justamente em perguntar. Definiram 12 indicadores, entre eles a criatividade, a cooperação, a harmonia, o protagonismo e a própria felicidade. E para cada um deles foram formuladas diversas questões a serem respondidas pelos educadores, crianças e as famílias atendidas.

"Você é feliz aqui? E seus colegas?". "As perguntas são formuladas para todos os públicos. As respostas das crianças e dos adultos são as mesmas. Só o jeito de perguntar é que muda", explica Tião. O CPCD aplica o formulário de questões de uma a duas vezes por ano, dependendo da necessidade do projeto. Com as respostas e as notas dadas por cada entrevistado é possível avaliar, registrar e transformar em informação o desempenho das ações socioeducativas.

Dez anos depois, os indicadores da ONG são uma referência em monitoramento e avaliação e têm sido usados por outras organizações e até empresas. Na área da saúde, a tecnologia social também é aplicada nos institutos de psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Hospital São Francisco. Os 12 índices também serviram de base para o Programa TudoHaver, política pública elaborada pela Secretaria de Assistência Social de Belo Horizonte.

Para mais informações sobre o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento acesse o site www.cpcd.org.br.

Foto: Apresentação do Coral Meninos de Araçuaí, projeto do CPCD, no evento de premiação nacional da 6ª edição do Prêmio Itaú-Unicef no Credicard Hall, em São Paulo (SP).

Iniciativa:



Coordenação:



Indicadores para ações sociais

O ano começa com os preparativos para a nova edição do Prêmio Itaú-Unicef, que traz uma grande novidade: a criação de indicadores para as ações socioeducativas implementadas pelas organizações não-governamentais. Os próximos números do boletim serão recheados com notícias e informações sobre a 7ª edição do Prêmio Itaú-Unicef. Por ora, vamos entender melhor o que são indicadores com o texto de Jorge Kayano, em *Idéias Pertinentes*, e conhecer na matéria de capa e na seção *Tão Longe, Tão Perto* experiências de criação e uso de indicadores para projetos com foco na educação e proteção de crianças e adolescentes. O desenvolvimento e adoção de indicadores é fundamental para o acompanhamento e avaliação da eficiência e dos impactos das políticas sociais por parte de todos os atores envolvidos – as próprias ONGs, governo, agências internacionais, iniciativa privada - e da sociedade como um todo.

PRÊMIO ITAÚ-UNICEF

A 7ª edição vem com muitas inovações

Em abril será lançado o Prêmio Itaú-Unicef 2007. Com o mote "Todos pela Educação", esta edição tem o desafio de envolver os vários segmentos da sociedade na promoção de uma educação de qualidade para as crianças e adolescentes brasileiros no século XXI.

Podem participar organizações não-governamentais de todo o Brasil que desenvolvem ações socioeducativas para crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, no período alternado ao escolar. As organizações inscritas serão agrupadas em nove regionais – São Paulo, Campinas, Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, Belém e Goiânia.

Uma das grandes inovações desta edição é que no

processo de seleção, dividido em sete etapas, serão considerados os contextos locais e os portes orçamentários das organizações, classificando-as em quatro categorias – grande, médio, pequeno e micro. Outra novidade é a criação de um conjunto de indicadores para avaliar a gestão de sustentabilidade política, financeira e técnica das organizações e as oportunidades de desenvolvimento oferecidas às crianças e adolescentes atendidos. Além de um instrumento avaliativo, os indicadores poderão ser utilizados no aprimoramento da gestão das ações socioeducativas para as ONGs inscritas na premiação. Mais detalhes do processo na próxima edição do Boletim Educação & Participação.

WWW.EDUCAOEPARTICIPACAO.ORG.BR

Novo sítio Educação & Participação

Está no ar o novo sítio Educação & Participação! Além do visual diferente, outras seções foram desenvolvidas para que o sítio possa ser efetivamente um instrumento de informação e formação ao nosso público. Ao navegar pelo sítio Educação & Participação o internauta também pode usufruir novas ferramentas de interatividade: comentar as notícias; votar em enquetes;

participar dos fóruns e dos bate-papos e acessar o conteúdo de livros, textos, vídeos e áudios. Para os participantes dos projetos do Programa Educação & Participação foi desenvolvido um ambiente restrito de educação à distância de fácil navegação. O novo sítio Educação & Participação foi desenvolvido em ambiente livre. Acesse www.educacaoeparticipacao.org.br.

PROGRAMA JOVENS URBANOS

PJU elege novos territórios para a 3ª edição em São Paulo

Os territórios da terceira edição do Programa Jovens Urbanos em São Paulo já foram definidos. Desta vez, 480 jovens de 16 a 21 anos de Lajeado, na zona leste, e Grajaú, na zona sul, participarão das formações tecnológicas e desenvolverão projetos de intervenção em suas comunidades.

Nas edições anteriores o Programa atuou nas regiões de Brasilândia e Campo Limpo. "Fizemos um estudo referente à situação da juventude na capital paulista e tivemos como resultado a indicação de outras regiões da cidade ainda mais necessitadas de ações como essa", explica Wagner Santos, coordenador do Programa Jovens Urbanos. Lajeado e Grajaú são áreas marcadas por profunda vulnerabilidade social. A escolha

dos territórios foi a primeira etapa desta terceira edição e agora a equipe selecionará oito ONGs parceiras que atuam nas regiões. Cada uma delas trabalhará com 60 jovens.

Em 2007 o PJU traz novidades como o fortalecimento dos vínculos com as escolas visando ampliar os efeitos de suas ações para outros públicos jovens. Também foram desenvolvidas novas estratégias que possibilitam ao PJU ser um espaço articulador de diferentes experiências públicas e comunitárias no campo da garantia de direitos dos jovens. O Programa também criará fóruns de tecnologia para discutir as ações de formação com juventude e sua relação com o mundo do trabalho

O que são indicadores?

Instrumentos que facilitam o diálogo dos governos com a sociedade

Jorge Kayano e
Eduardo de Lima Caldas*

Partimos de uma definição inicial dos indicadores como instrumentos importantes para controle da gestão e verificação e medição de eficiência e eficácia não apenas na administração privada, mas também e principalmente na administração pública, por permitirem comparar situações entre localidades ou entre períodos diferentes de um mesmo território. Na administração pública, a necessidade e importância dos indicadores justificam-se, dentre outros motivos, por aumentarem a transparência da gestão e facilitarem o diálogo entre os mais diversos grupos sociais organizados. Mais importante que a definição, é destacar algumas idéias-chave que estão nela presentes:

- Indicadores são um instrumento, ou seja, um indicador não é um fim em si, mas um meio;

- Indicadores são medidas, uma forma de mensuração, um parâmetro, quer dizer, o indicador é um instrumento que sintetiza um conjunto de informações em um "número" e, portanto, permite medir e comparar determinados fenômenos, ou acompanhar sua evolução ao longo de determinado tempo;

- Indicadores podem ser utilizados para verificação, observação, demonstração, avaliação, ou seja, o indicador permite observar e

mensurar determinados aspectos da realidade social. Pode-se comparar os indicadores a "fotografias" de determinadas realidades sociais.

Os indicadores aplicados a determinados espaços territoriais podem ser comparados ao longo do tempo. Por outro lado, pode-se também comparar localidades diferentes. Adotando-se técnicas de ponderação dos valores, é possível criar índices que sintetizem um conjunto de aspectos da realidade e representem conceitos mais abstratos e complexos tais como qualidade de vida, grau de desenvolvimento humano de uma comunidade ou, ainda, nível de desempenho de uma gestão. Estes indicadores estão sempre sujeitos a questionamentos, pois a escolha dos aspectos da realidade a serem considerados é influenciada por opções políticas e distintas visões da realidade.

Os indicadores estabelecem um certo padrão normativo a partir do qual avalia-se o estado social da realidade em que se quer intervir, construindo um diagnóstico e definindo estratégias e prioridades, ou avalia-se o desempenho das políticas e programas, medindo-se o grau em que seus objetivos foram alcançados (eficácia), o nível de utilização de recursos (eficiência) ou as mudanças operadas no estado social da população (impacto).

A elaboração de um indicador pressupõe critérios normativos para

avaliação de determinada política. Exemplo típico de critérios normativos que orientam a criação de indicadores é a idéia de expansão das capacidades que permeiam o Índice de Desenvolvimento Humano¹ (IDH). Antes da criação do IDH, o principal critério para avaliação do desenvolvimento era o Produto Interno Bruto (PIB) ou PIB per capita. Em termos normativos, o que era valorizado era a criação de riqueza, independente de seus fins. O IDH, por outro lado, não avalia o desenvolvimento por meio da obtenção da riqueza como um fim em si, mas como meio que propicia a expansão das capacidades humanas.

Para finalizar, ressaltamos a crescente facilidade de acesso a grandes bases de dados, como as do IBGE, IPEA, Fundação SEADE, INEP (educação) ou Datasus (saúde) – e ao mesmo tempo, a enorme carência de análises que contribuam para o adequado conhecimento da nossa realidade. Daí a importância das instituições voltadas para a pesquisa, para ajudar a tornar realidade o acesso à informação qualificada como direito básico de cidadania.

1. IDH, produzido pelo PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - <http://www.pnud.org.br>

* **Jorge Kayano e Eduardo de Lima Caldas**, pesquisadores do Instituto Pólis.

Veja íntegra do texto Indicadores para o Diálogo no site www.educpart.org.br.



Exposição do IQP 2006

Histórias de imagens, falas e sonhos...

O Projeto Sementinha foi implantado em 2001, numa parceria entre Prefeitura Municipal de Santo André, CPCD – Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento e Instituição Assistencial e Educacional Amélia Rodrigues. Nestes cinco anos de história atendemos 8.075 crianças. Formamos educadores na metodologia do CPCD para desenvolver uma educação infantil informal de qualidade, cidadã, com participação da comunidade e construção de saberes plurais para a modificação de futuros. Nesta pedagogia envolvente e transformadora criamos a ODEC – Organização para o Desenvolvimento da Educação e Cidadania, composta por educadores, pais e coordenadores das comunidades para solidificação dos sonhos e busca de sustentabilidade e ampliação de projetos nascidos na roda educativa.

Fomos nos apropriando e aplicando o IQP – Indicadores de Qualidade de Projetos para podermos mensurar quantitativamente e qualitativamente nossas conquistas e avanços, e também para nortear nossos próximos passos transformando dificuldades em ações de superação e mudança.

Cada ano que aplicamos o IQP é um momento mágico, onde todos participam e constroem saberes a partir da prática vivenciada. Após os resultados e relatórios técnico-pedagógicos, construímos com cada comunidade uma forma de devolvermos um produto que nos acompanhe no próximo ano e nos remeta a constantes reflexões e novas ações. Já produzimos revista, agenda, cortina, jornal, jogos, produtos contendo sínteses, histórias, falas, imagens e pensamentos que resultam sempre na busca de melhorias e desenvolvimento individuais e coletivos, aprimorando nosso olhar e nossas atitudes em relação a cada indicador.

Neste ano vamos realizar em cada comunidade uma exposição do indicador mais evidente na avaliação de 2006. Serão 12 exposições relacionadas a cada indicador que, após serem vistas e identificadas pela comunidade, se juntarão numa grande exposição que percorrerá os principais espaços da cidade levando as nossas reflexões e ações para a população. Esta é uma forma de trazer mais pessoas para trilhar o caminho da construção de uma cidade educadora.

Ronnie Corazza, coordenador geral do Projeto Sementinha (Santo André/SP) e **Kelma Ramos**, presidente da ODEC – Organização para Educação e Cidadania (www.odec.org.br).



Arquivo ODEC

Exposição do IQP 2006 em uma comunidade de Santo André (SP)

ONGs premiadas pelo FIES do Banco Itaú

Em janeiro foram divulgadas as 12 ONGs beneficiadas com o repasse do Fundo Itaú Excelência Social (FIES), a ser investido no desenvolvimento de seus projetos sociais na área de educação. O repasse soma mais de R\$ 1 milhão, equivalente a 50% da taxa de administração do fundo no período de 1º de julho de 2005 a 30 de junho de 2006. Os projetos escolhidos na categoria **Ações Socioeducativas** foram: *Aprendizes de Querubins*, da Associação Querubins de Belo Horizonte (MG); *Tecendo a Manhã*, do Centro Espírita Barsanulfo-Casa de Eurípedes de Colinas de Tocantins (TO); *Arte da Paz*, do Instituto de Defesa dos Direitos Humanos (IDDEHA) de Curitiba (PR); *Talentos em Ação*, do Projeto Educacional de Conscientização e Orientação (PROECO) de Santos (SP). Na categoria **Educação Infantil** os escolhidos foram: *Piá – Educação Popular e Mobilização Comunitária*, do Cactus Instituto de Educação e Cultura de São Paulo (SP) e o *Centro de Educação Infantil de Alter do Chão e Eixo Forte* de Santarém (PA). Os projetos escolhidos na categoria **Educação para o mundo do trabalho** foram: *Cadeia Produtiva Reviver*, da Associação Reviver Jovens de Canoas (RS) e *Aprendiz de Olho no Futuro*, do Centro de Aprendizagem Metódica e Prática Mário dos Santos de Cubatão (SP). Na categoria **Educação Ambiental** foram escolhidos o *Programa de Educação Ambiental na Serra da Canastra*, de Atibaia (SP) e o *Corredor de Biodiversidade de Emas Taquari*, da ONG Oréades Núcleo de Geoprocessamento, de Mineiros (GO). E os projetos selecionados na categoria **Formação de Professores** foram: *Educomunicar*, da Associação Experimental de Mídias Comunitárias de Niterói (RJ) e o *Latonet*, da Oficina de Imagens de Belo Horizonte (MG). Mais informações no site www.fundacaoitausocial.org.br.

Escreva ou mande mensagens via e-mail para nós. Endereços ao lado.

Expediente

Este boletim é uma publicação do Programa Educação & Participação, iniciativa da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef, coordenado pelo Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, distribuído gratuitamente para parceiros.
Cenpec
Rua Dante Carraro, 68/104 - 05422-060 São Paulo - SP
Site: www.educpart.org.br
e-mail: educpart@cenpec.org.br
Coordenação da publicação: Maria Júlia Azevedo

Edição: Cristina Fernandes de Souza
Colaboração: Aline Cortes, Ana Cecília Chaves Arruda, Leonor Macedo e Marina Pompéia.
Conselho Editorial: Adriana Vieira, Anna Helena Altenfelder, Bia Barbosa, Fernando Rios, Ivana Boal, Lúcia Helena (She) Nilson, Regina Estima, Yara Brandão e Wagner Santos
Projeto gráfico e editoração: Caco Bisol
Ilustração: Seri
Tiragem: 5.000 exemplares
Distribuição: Daniel Carvalho, José Wellington Berti, Érica Santos